

Uma festa na volta ao PMDB

O ex-governador Joaquim Roriz retornou ontem ao PMDB em grande estilo.

Com 35 minutos de atraso, ele entrou carregado por correligionários no auditório do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Foi a última estrela a pisar no cenário onde já brilhavam constelações do porte do presidente do Congresso Nacional, José Sarney, o presidente nacional do partido, Luiz Henrique (SC), e o senador Iris Rezende (GO).

Os sete deputados distritais *divorciados* do PP — Tadeu Filippelli, Manoel de Andrade, Benício Tavares, Edimar Pirineus, Luiz Estevão, Jorge Cauhy e Daniel Marques — esperavam ansiosos para o ex-governador oficializar o *casamento* com o PMDB.

“Volto humilde para o partido que fundei. Ele está cravado em meu coração”, afirmou Roriz. Ele evitou críticas ao governo Cristovam Buarque.

EUA — “Não vejo o governo do PT. Estou muito longe para ver qual-

quer coisa”, desconversou Roriz, que vai voltar para os Estados Unidos, onde ficará até dezembro.

Alguns *namorados* pepistas do PMDB compareceram à festa, como os deputados federais Wigberto Tarucé e Jofran Frejat, ambos cortejados por Roriz.

Renato Rainha (PL) e Adão Xavier (PFL), distritais assediados pelo presidente do partido em Brasília, Odilon Aires, foram homenagear os novos peemedebistas.

Luiz Henrique deixou claro que o fortalecimento da bancada distrital, que salta de um para oito representantes, visa ao pleito de 1998.

“Partido que não trabalha para chegar ao poder não é partido, é uma congregação mariana. O PMDB entra com força para suceder o governo Cristovam”, confessou o presidente do partido.

Embora o PMDB passe a abrigar o distrital Luiz Estevão e Roriz, ambos aspirantes ao Palácio do Buriti, alguns políticos acreditam que a legenda tenha espaço para os dois.